

Peru consegue pagar dívida com produtos

Londres — O Peru assinou um acordo com o Banco Midland, de Londres, através do qual entregará produtos para pagar parte de sua dívida externa, sendo este o primeiro acordo deste tipo entre um banco comercial e um país devedor.

Um porta-voz do banco declarou que o acordo tinha grande importância para a instituição de crédito, mas não quis afirmar se os empréstimos para o Peru seriam mais acessíveis. "Cada pedido de empréstimo será considerado de acordo com as circunstâncias", manifestou o porta-voz, assinalando que o acordo tinha "transcendências", já que permitia um novo enfoque para o conjunto da comunidade bancária internacional, acrescentando ainda que o Comitê de Bancos que negocia com os países devedores foi informado da evolução das negociações com o governo de Lima.

OUTROS PAÍSES

Embora se desconheça o montante da dívida do Peru com o Banco Midland, o acordo, de 23 milhões de dólares, não deve represen-

tar mais de cinco por cento da dívida total. O Peru entregará produtos no valor de 23 milhões de dólares, oito milhões dos quais servirão para saldar parte da dívida, enquanto o resto dos produtos será pago ao Midland com dinheiro vivo. O porta-voz do banco manifestou que este tipo de acordo poderia ser usado com outros países, mas se negou a afirmar que a negociação se estabeleceria como um modelo.

O Peru já assinou acordos desse tipo com países e empresas não bancárias, mas o acordo com o Midland ocorre quando o presidente Alan García se encontra dedicado à tentativa para conseguir que o Congresso aprove a estatização dos bancos particulares. O Peru foi condenado a "ovelha negra" pelos bancos credores internacionais desde que o presidente García, que chegou ao poder em 1985, decretou que seu país só destinaria 10 por cento do produto de suas exportações para o pagamento da dívida e que não negociaria mais com o Fundo Monetário Internacional. O acordo com o Banco Midland poderá ser visto como um ponto a favor do governo peruano.